

Polícia investiga mais um caso de feminicídio no DF

VIOLÊNCIA

A polícia encontrou indícios de que a mulher, supostamente morta após ter se engasgado com um pedaço de carne, pode ter sido assassinada em Samambaia. O namorado dela é apontado como principal suspeito e está preso

Polícia investiga 21º feminicídio no DF

• DARCIANNE DIOGO

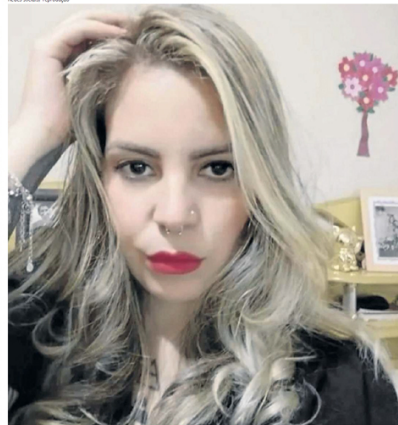
Fotos: social/reprodução

Investigação sobre uma morte aparentemente causada por engasgo com um pedaço de carne sofreu uma reviravolta e vai mudar para um inquérito de feminicídio. Ontem, agentes da 2ª Delegacia de Polícia (Samambaia Norte) desencadearam uma operação e prenderam Marcus Renato de Sousa da Silveira, 44 anos. O técnico de informática é apontado como o responsável pela morte da namorada, Elaine Vieira de Jesus Dias, 35. Marcus ficará detido temporariamente por 30 dias, mas pode ter a prisão preventiva decretada pela Justiça. O Correio teve acesso ao excerto do depoimento prestado pelo homem na delegacia. Ele nega as acusações. Se confirmado o assassinato, esse será o 21º feminicídio neste ano no DF. Elaine e Marcus mantinham um relacionamento de nove meses e moravam em Samambaia. Testemunhos ouvidos pela polícia, entre eles amigos e familiares da mulher, afirmam que o namorado era contido e "bom". Para colegas próximas, era comum Elaine se queixar quanto ao comportamento abusivo, rude e hostil do companheiro.

O Correio apurou que, antes de começar o namoro com Elaine, Marcus era casado e residia em Taguatinga. Em um boletim de ocorrência registrado pela ex-mulher na delegacia, a vítima relatou uma situação de violência doméstica. No depoimento, contou que sofria de ciúme e um dia, Marcus chegou em casa bêbado e sob efeito de drogas, exigindo que ela mantivesse relação sexual com ele. Ao negar, ele pegou uma faca, ameaçou e proferiu palavras de baixo calão.

Briga

A morte de Elaine foi na noite de 22 de março, na casa de Marcus. Dois dias antes, o casal teve um desentendimento. Em depoimento prestado ontem na delegacia, Marcus alegou que a briga ocorreu por "motivos banais" e divergências relacionadas aos afazeres domésticos.



Se confirmado o assassinato, Elaine Vieira será a 21ª vítima de feminicídio no DF neste ano

A reportagem apurou que, após a discussão, Marcus expulsou Elaine de casa, na chuva. A mulher foi para a casa da mãe e, no caminho, ligou para uma amiga, aos prantos, para desabafar. A colega contou a situação para um rapaz, que era amigo de Elaine desde o ensino fundamental, e o homem resolveu ajudá-la.

Na noite de 22 de março, Elaine e o colega marcaram de se encontrar em um restaurante mexicano, no Gama. O homem pagou os despesas do transporte de aplicativo para que ela fosse até o local. No estabelecimento, os dois conversaram, mas Elaine começou a passar mal e a vomitar. Por isso, decidiram ir para a casa do colega, no Sudoeste.

Artes disse, enquanto Elaine ainda estava no restaurante, Marcus ligava e mandava mensagens para ela de forma insistente. Quando a mulher chegou à casa do amigo, o namorado continuou com as ligações e o próprio colega decidiu atender. Segundo Marcus, a conversa entre os dois foi de forma "amistosa" e pediu para que ele colocasse Elaine em um transporte por aplicativo para voltar para casa. Em outro momento, o técnico fez uma chamada de vídeo com Elaine via a mulher detida no sofá com uma coberta.

As investigações, o colega de Elaine negou que os dois tivessem mantido relações sexuais e explicou que a mulher

estava detida no sofá por estar passando mal. Em uma nova ligação, o companheiro exigiu que Elaine voltasse para casa. Na delegacia, o colega relatou que foi possível ouvir Marcus singrando a namorada. Desesperada, Elaine foi embora em um carro por aplicativo.

Marcus esperou pela chegada de Elaine do lado de fora de casa. Segundo ele, a mulher chegou alcoolizada e caiu por três vezes no portão. Na versão contada à polícia, Marcus alegou que os dois conversaram e ele saiu para limpar a área, enquanto Elaine pegou um prato com comida e foi para o quarto. Ainda de acordo com o acusado, Elaine derrubou o prato e

desfaleceu ao se engasgar com um pedaço de carne.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi acionado e, por telefone, orientou Marcus a realizar os procedimentos de primeiros socorros. A mulher chegou com vida ao Hospital Regional de Samambaia (HRS), mas morreu duas horas depois.

Provas

Os elementos que ligam Marcus à morte de Elaine são robustos, avalia o delegado à frente do caso, Marcos Miranda. Segundo o investigador, o laudo elaborado pelo Instituto de Medicina Legal (IML) aponta fortes indícios de que a mulher tenha sido assassinada por engasgadura.

O Correio obteve acesso ao laudo. Os médicos legistas identificaram lesões no pescoço, no bocho, costelas quebradas e até a falta de uma unha no dedo polegar da mão esquerda. O documento atestou, ainda, que Elaine não tinha lesões no estômago, o que é comum em casos de engasgo e concluiu que a vítima não tinha consumido nenhum alimento recente.

Ao ser questionado sobre o pedaço de carne que a mulher teria se engasgado, Marcus afirmou que levou a carne até a delegacia e entregou para um agente. Uma denúncia anônima revelou, ainda, que Marcus teria chamado uma vizinha para lavar o apartamento logo depois da morte de Elaine. Os fatos estão em investigação.

Outra linha que faz os investigadores desconfiarem da versão de Marcus é o comparecimento de Marcus na casa da mãe de Elaine, depois da morte da companheira, para ameaçá-la. Conforme consta na denúncia, Marcus fingiu ser sádico para conseguir entrar no condomínio, danificou a porta do apartamento e fugiu ao ser confrontado pelos vizinhos.

A prisão temporária de Marcus é de 30 dias e foi deferida pelo juiz Fabrício Castagna. A Justiça autorizou ainda a busca e apreensão na casa do suspeito e a quebra de sigilo dos dados dos aparelhos eletrônicos. A reportagem fala com a defesa do homem, que preferiu não se manifestar.

Onde pedir ajuda

• Ligue 190: Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF)

• Ligue 197: Polícia Civil do DF (PCDF)

E-mail: denuncia197@govdf.df.gov.br

WhatsApp: (61) 96926-1197

• Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher

Serviço registra e encaminhando denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento.

• Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam)

Deam 1: Atende o DF, à exceção de Ceilândia.

Telefones: (61) 3207-6172 / 3207-6395 / 98362-5673

E-mail: deam1_sugcof@df.gov.br

Deam 2: Atende Ceilândia.

Telefones: (61) 3207-7398 / 3207-7408 / 3207-7438

• Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MP/DF) - Núcleo de Gênero

Telefones: (61) 3343-6086 e 3343-9623

E-mail: pro-mulher@gmpdf.mp.br

• Ligue 129: Defensoria Pública do DF

Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher (Nudem)

Telefones: (61) 3303-1026 / 3303-1028 / 3303-105

WhatsApp: (61) 99929-0002

E-mail: najmulher@defensoria.df.gov.br

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades + Política e Economia do DF Página: 12